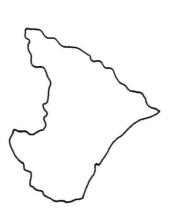
# CENSO 001 DEMOGRÁFICO

Situação Demográfica, Social e Econômica: Primeiras Considerações



**ESTADO DE SERGIPE** 



Presidente da República Fernando Henrique Cardoso

Ministro de Estado do Planejamento e Orçamento José Serra

### FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente Simon Schwartzman

Diretor de Planejamento e Coordenação Heraldo Luiz Marin

### ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
Tereza Cristina Nascimento Araújo

Diretoria de Geociências Ney Alves Ferreira (em exercício)

Diretoria de Informática Alésio João De Caroli

Centro de Documentação e Disseminação de Informações Angelo José Pavan

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Departamento de População

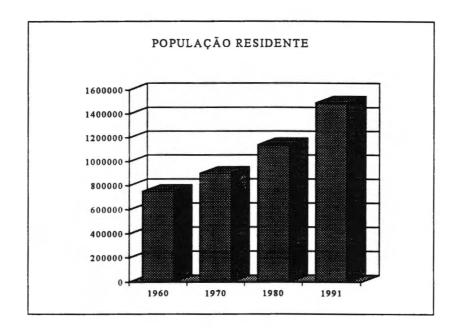
Luiz Antonio Pinto de Oliveira

### MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE DIRETORIA DE PESQUISAS DEPARTAMENTO DE POPULAÇÃO

### **CENSO DEMOGRÁFICO DE 1991**

### SITUAÇÃO DEMOGRÁFICA, SOCIAL E ECONÔMICA: PRIMEIRAS CONSIDERAÇÕES

### **ESTADO DE SERGIPE**



FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro 20021-120 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil

ISBN 85-240-0525-4

© IBGE

Impressão - Divisão de Gráfica/Departamento de Editoração e Gráfica - DEDIT/CDDI, em 1995

Capa - Aldo Victório Filho - Divisão de Promoção/Departamento de Promoção e Comercialização - DECOP/CDDI

Situação demográfica, social e econômica : primeiras considerações: Estado de Sergipe / Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Departamento de População. - Rio de Janeiro : IBGE, 1995.

25p.

Acima do título: Censo demográfico de 1991

ISBN 85-240-0525-4

1. Sergipe - População. 2. Sergipe - Condições sociais - Estatística. 3. Sergipe - Condições econômicas - Estatística. 4. Sergipe - Censo demográfico, 1991. I. IBGE. Departamento de População. II. Censo demográfico de 1991: situação demográfica, social e econômica: primeiras considerações: Estado de Sergipe.

IBGE.CDDI. Dep. de Documentação e Biblioteca RJ/IBGE-94/28

CDU 311.213.1(813.7)

Impresso no Brasil/Printed in Brazil

### IBGE - Diretoria de Pesquisas Departamento de População

### **EQUIPE TÉCNICA**

### COORDENAÇÃO TÉCNICA

Luiz Antônio Pinto de Oliveira - Chefe do DEPOP Márcia Martins Salgado Mendes - DEPOP/DIEAN Alícia Marta Bercovich

### **TÉCNICOS RESPONSÁVEIS**

Nilza de Oliveira Martins Pereira - DEPOP/DIEAN/APD
Célia Diogo Alves da Costa
Inês de Oliveira Augusto
Jorge da Silva
José Roberto de Almeida Velasco
Kelly Cristina Souza Fernandes
Maria Beatriz Afonso Lopes
Mônica Alves da Fonte
Rosângela Aparecida Martins Noé
Wanderci Lopes da Silva

### APOIO COMPUTACIONAL

Paulo Roberto V. Rudolphi - DEPOP/DESEN José Augusto Raupp Mario Couto Carreiro Renato José Sarmento Gadelha

### APOIO CARTOGRÁFICO

Paulo Cesar Martins - DGC/DETRE/GPRG Jorge Luiz Pessanha - DGC/DETRE/GPRG

Este trabalho foi desenvolvido pela Gerência de Análise e Preparo de Dados Demográficos

### **APRESENTAÇÃO**

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística oferece ao público usuário um conjunto de dados e indicadores que sintetizam as informações fornecidas pela população na pesquisa do universo do Censo Demográfico de 1991 - CD 1.01.

Neste documento procurou-se fazer uma retrospectiva dos indicadores demográficos e sócio-econômicos, tendo como base os quatro últimos censos realizados no estado. Além disso, enfocou-se a tendência observada na última década, visando revelar o cenário demográfico e suas alterações.

Tereza Cristina Nascimento Araújo Diretora de Pesquisas do IBGE

### **SUMÁRIO**

1 - EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO TOTAL NO ESTADO DE SERGIPE9
2 - PARTICIPAÇÃO DO ESTADO DE SERGIPE NO CONTEXTO DO PAÍS
3 - CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO
4 - URBANIZAÇÃO
5 - OS MUNICÍPIOS
6 - ESTRUTURA POR SEXO E IDADE
6.1 - RAZÕES DE <b>SEXO</b>
6.2 - Pirâmides etárias
6.3 - Grandes grupos populacionais
6.4 - RAZÃO DE DEPENDÊNCIA
6.5 - QUALIDADE DA DECLARAÇÃO DA IDADE
6.6 - IDADE MEDIANA
7 - ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO
8 - ALFABETIZAÇÃO
8.1 - TAXAS DE ALFABETIZAÇÃO / ANALFABETISMO
8.2 - CONTINGENTE DE ANALFABETOS
9 - ESTRUTURA E COMPOSIÇÃO DOMICILIAR
10 - CHEFES DE DOMICÍLIOS21
10.1 - ESTRUTURA POR SEXO E IDADE
10.2 - RENDIMENTO MÉDIO
ANEXO

### 1 - Evolução da população total no Estado de Sergipe

A população do Estado de Sergipe atingiu em 1º de setembro, segundo os resultados do Censo Demográfico de 1991, um total de 1 491 876 habitantes. A série dos Censos realizados, nos últimos 31 anos, revela que, nesse período, a população do estado quase duplicou seu contingente.

A taxa média geométrica de crescimento anual aumentou de 1,82% no período 1960-1970 para 2,38% na década seguinte. O último Censo apontou a taxa de 2,47%. Apesar do declínio da fecundidade, a elevação da taxa de crescimento em Sergipe parece refletir a redução da emigração no estado. O rítmo de crescimento da população, na área urbana, no período 80-91, foi 4,50% e na área rural evidenciou-se perda de população com taxa de -0,60% (Tabela 1).

A taxa de crescimento do estado, nos últimos 11 anos, ficou acima da taxa da Região Nordeste que foi 1,83% e do País, 1,93%.

TABELA 1
POPULAÇÃO NAS DATAS DOS RECENSEAMENTOS GERAIS
E TAXA MÉDIA GEOMÉTRICA DE CRESCIMENTO ANUAL : 1960-1991

DATAS DOS RECENSEAMENTOS GERAIS	POPULAÇÃO RESIDENTE	TAXA MÉDIA GEOMÉTRICA DE CRESCIMENTO ANUAL (%)	VARIAÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO (%)
TOTAL			
01/09/1960	752 256	1,82	
01/09/1970	900 <b>744</b>	2,38	30,77
01/09/1980	1 140 121	2,47	3,78
01/09/1991	1 <b>4</b> 91 <b>87</b> 6	2,41	
URBANA			
01/09/1960	289 929	3,66	
01/09/1970	415 415	4,05	10,66
01/09/1980	617 796	4,50	11,11
01/09/1991	1 002 877	4,30	
RURAL			
01/09/1960	462 327	0.40	
01/09/1970	485 329	0,49	51,02
01/09/1980	522 325	0,74	-181,08
01/09/1991	488 999	- 0,60	

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

### 2 - Participação do Estado de Sergipe no contexto do País

Em 1980, o Estado de Sergipe ocupava a vigésima primeira posição no ranking nacional, concentrando 0,96% da população total do País. Em 1991, perdeu uma posição concentrando 1,02% da população nacional. Dentro do ranking regional, o estado ocupou a nona posição, tanto em 1980 quanto em 1991. A participação populacional que correspondia a 3,28% em 1980, aumentou para 3,51%, em 1991.

### 3 - Crescimento demográfico

As informações provenientes do Censo Demográfico de 1991 mostraram um crescimento absoluto de 351 755 habitantes, correspondendo a um acréscimo de 30,85% em relação à população de 1980 (Tabela 2).

TABELA 2
CRESCIMENTO ABSOLUTO E RELATIVO DA POPULAÇÃO RESIDENTE,
SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E SEXO
1970-1991

	CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO RESIDENTE					
SITUAÇÃO DO	/ <b>A13</b> (5(0))	(8)(8)	REMAINMENS			
DOMICÍLIO	1970-1980	1980-1991	1970-1980	1980-1991		
mom L1	220 255	261.866	06.50			
TOTAL	239 377	351 755	26,58	30,85		
HOMENS	120 738	173 139	27,65	31,06		
MULHERES	118 639	178 616	25,56	30,65		
URBANA	202 381	385 081	48,72	62,33		
HOMENS	99 197	185 619	50,80	63,03		
MULHERES	103 184	199 462	46,87	61,69		
RURAL	36 996	-33 326	7,62	-6,38		
HOMENS	21 541	-12 480	8,93	-4,75		
MULHERES	15 455	-20 846	6,33	-8.03		

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

### 4 - Urbanização

Confirmando uma tendência iniciada na década de 70, quando o efetivo urbano ultrapassou o rural, o Censo Demográfico de 1991 revelou a continuidade do processo de urbanização que vem ocorrendo no Estado de Sergipe.

O acréscimo de 385 mil habitantes urbanos, ou seja, 62,33% em relação a população urbana de 1980, resultou no aumento da taxa de urbanização, que passou de 54,19%, em 1980, para 67,22%, em 1991 (Tabela 3). Esse incremento foi basicamente em consequência de três fatores: do próprio crescimento vegetativo nas áreas urbanas, da migração sobretudo dentro do próprio estado, com destino urbano e, da incorporação de áreas que, por ocasião do Censo de 1980, eram consideradas rurais.

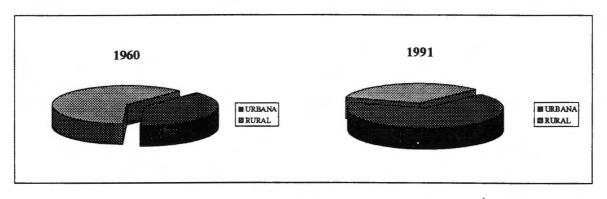
A taxa de urbanização do estado era 11,07% menor do que a taxa do País (75,59%) e 10,83% superior à taxa da Região Nordeste (60,65%).

### TABELA 3 TAXA DE URBANIZAÇÃO 1960-1991

ANOS CENSITÁRIOS	TAXA DE URBANIZAÇÃO (%)
1960	38,54
1970	46,12
1980	54,19
1991	67,22

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento População. Censos Demográficos.

GRÁFICO 1 POPULAÇÃO RESIDENTE, POR SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO



### 5 - Os municípios

A população do interior¹ de Sergipe apresentou um crescimento inferior ao da capital. O ritmo de crescimento do interior foi 2,32%, enquanto o da capital foi 2,92%. Aracajú apresentou um crescimento absoluto de 109 210 habitantes, correspondendo a 37,26%. Já o interior apresentou um crescimento absoluto de 242 545 habitantes, representando um crescimento relativo de 28,64% (Tabela 4). A densidade demográfica cresceu 28,63% no interior do estado, passando de 39,01 hab/Km², em 1980, para 50,18 hab/Km², em 1991, enquanto na capital passou de 1939,98 hab/km², em 1980, para 2662,75 hab/km², em 1991. O município que apresentou a maior densidade demográfica foi Aracajú, com mais de 2600 hab/Km² (Mapa 1, em anexo).

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Considera-se "interior" o espaço territorial do estado, exceto o da Capital Estadual.

### TABELA 4 POPULAÇÃO RESIDENTE, CRESCIMENTO RELATIVO, PARTICIPAÇÃO RELATIVA E TAXA DE CRESCIMENTO 1980-1991

ESTADO, CAPITAL E		AÇÃO DENTE	CRESCIMENTO RELATIVO	PARTICI RELA	eniniak.kabababa	TAXA DE CRESCIMENTO <sup>2</sup>
E INTERIOR	1980	1991	1980-1991	1980	1991	1980-1991
ESTADO	1 140 121	1 491 876	30,85	100,00	100,00	2,47
CAPITAL	293 131	402 341	37,26	25,71	26,97	2,92
INTERIOR	846 990	1 089 535	28,64	74.29	73,03	2,32

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

O grupo dos 10 municípios mais populosos de Sergipe, em 1991, reunia 834 mil pessoas que correspondiam a 55,91% da população estadual. A capital, Aracajú, concentrava 26,97% do efetivo populacional do estado, ou seja, 402 mil pessoas, cabendo aos demais municípios, cuja população está compreendida entre 25 mil e 75 mil habitantes, o equivalente a 28,94% (Mapa 2, em anexo).

No conjunto dos municípios que apresentaram as maiores taxas de crescimento, nos últimos 11 anos, percebe-se que o maior percentual foi encontrado no Município de Nossa Senhora do Socorro com 15,62% e o menor foi no Município de Estância, com 3,52% (Tabela 4.1).

TABELA 4.1

MUNICÍPIOS MAIS POPULOSOS E MUNICÍPIOS COM
MAIORES TAXAS DE CRESCIMENTO
1991

MUNICÍPIOS MAIS POPULOSOS	POPULAÇÃO RESIDENTE	MUNICÍPIOS COM MAIORES TAXAS	TAXA DE CRESCIMENTO <sup>2</sup> 1980-1991
Aracajú	402 341	Nossa Senhora do Socorro	15,62
Lagarto	72 144	São Cristovão	6,36
Nossa Senhora do Socorro	67 574	Canindé de São Francisco	5,83
Itabaiana	64 838	Areia Branca	4,73
Estância	53 869	Barra dos Coqueiros	4,38
São Cristovão	47 558	Umbaúba	3,97
Tobias Barreto	37 577	Carmópolis	3,88
Simão Dias	32 196	Cristinapolis	3,82
Itabaianinha	30 885	Indiaroba	3,74
Capela	25 105	Estáncia	3,52

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

A menor taxa de crescimento do estado, no período 80-91, (-1,38%) foi encontrada no Município de Gracho Cardoso.

No Estado de Sergipe não foram criados municípios, nestes últimos 11 anos, permanecendo os 74 municípios existentes em 1980.

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual (%).

### 6 - Estrutura por sexo e idade

### 6.1 - Razões de sexo

No Estado de Sergipe, o Censo de 1991 indicou um excedente de 30 866 mulheres, em relação aos homens, o que resultou em uma razão de sexo de 95,95%. Esse foi um comportamento típico nas áreas urbanas de toda a Região Nordeste. Em Sergipe, a razão de sexo da população urbana em 1991 foi 91,84%. Na área rural houve uma predominância de homens, 104,95%, fato comumente explicado pela natureza das atividades agrícolas e pela seletividade migratória (Tabela 5).

A razão de sexo calculada para a Região Nordeste foi 95,71% e a do País foi 97,52%, em 1991.

TABELA 5
RAZÕES DE SEXO, POR SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO (%)
1960-1991

ANOS		RAZÕES DE SEXO	
CENSITÁRIOS	TOTAL	URBANA	RURAL
1960	93,12	84,91	98,66
1970	94,08	88,71	98,92
1980	95,64	91,08	101,33
1991	95,95	91,84	104,95

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

### 6.2 - Pirâmides etárias

A pronunciada entrada na base da pirâmide etária de 1991, reflete a queda da fecundidade ocorrida na década. Entretanto, a composição etária revelada para o Estado de Sergipe, apresentou características de uma população ainda jovem, porém com tendências ao envelhecimento, como pode ser observado pelo deslocamento populacional das coortes intermediárias (Gráficos, em anexo).

### 6.3 - Grandes grupos populacionais

Observando a estrutura etária dos quatro últimos Censos Demográficos, constatou-se alterações, resultantes do declínio da fecundidade que vem ocorrendo no estado, tanto na área urbana quanto na área rural.

As alterações observadas na estrutura etária foram importantes e, ocorreram, em grande parte, na última década. Nos últimos 31 anos houve, na população total, uma redução de -14,02% nas proporções de menores de 14 anos; aumento de 10,04% no grupo em idade ativa e de 36,36% no grupo de pessoas de 65 anos e mais. A proporção de idosos, no Censo de 1991 foi superior a 4,0% da população total (Tabela 6).

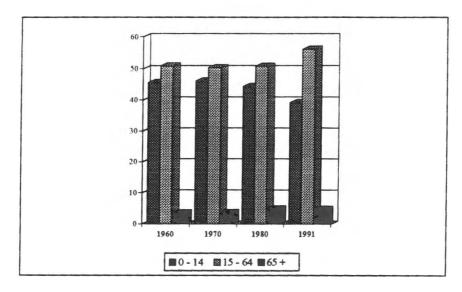
A pirâmide apresentada para o ano de 1980 caracterizava uma população jovem, com idade mediana de 16,3 anos e elevada razão de dependência (96,93%), fruto de um alto contingente (44,37%) de jovens de 0 a 14 anos e, uma proporção de pessoas nos grupos de idades mais avançadas, de 65 anos e mais, ainda pouco expressiva (4,85%). As características apresentadas pelo Censo de 1991 mostraram aumento de 2,4 anos para a idade mediana, redução na participação de jovens para 39,18%, e uma razão de dependência declinante (78,50%).

TABELA 6
DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA DOS GRANDES GRUPOS POPULACIONAIS (%)
1960-1991

GRANDES GRUPOS		DISTRIBL	JIÇÃO ETARIA	
POPULACIONAIS	1960	1970	1980	1991
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00
0 A 14 ANOS	45,57	46,11	44,37	39,18
15 A 64 ANOS	50,91	50,27	50,78	56,02
65 ANOS E MAIS	3,52	3,62	4,85	4,80

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

GRÁFICO 2 GRANDES GRUPOS POPULACIONAIS 1960 - 1991



### 6.4 - Razão de dependência

Em 1991, para cada 100 pessoas em idade potencialmente produtiva (15 a 64 anos), existiam 78 dependentes jovens e idosos (0 a 14 e 65 anos e mais). Quanto a evolução das razões de dependência, nos últimos 31 anos, observou-se um declínio de -18,59% no total, -18,09% na área urbana e -8,63% na área rural.

O Censo de 1991 mostrou uma redução de -19,01% na razão de dependência do total da população, em relação a 1980. A diminuição da razão de dependência da área urbana foi -15,35%, enquanto que na área rural foi -17,40 % (Tabela 7).

A razão de dependência encontrada, em 1991, para o estado foi menor que a da Região Nordeste (80,06%) e maior que a do País (65,43%).

### TABELA 7 RAZÃO DE DEPENDÊNCIA, POR SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO (%) 1960-1991

ANOS	F	RAZÃO DE DEPENDÊNCI	A
CENSITÁRIOS	TOTAL	URBANA	RURAL
1960	96,43	87,99	102,11
1970	98,92	91,56	105,70
1980	96,93	85,14	112,95
1991	78,50	72,07	93,30

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

A influência da parcela de jovens (0 a 14 anos) foi muito grande no cálculo convencional da razão de dependência e a contribuição dos idosos (acima de 65 anos) foi ainda pequena. O declínio da natalidade foi a principal causa das alterações na razão de dependência.

### 6.5 - Qualidade da declaração da idade

Para avaliar a qualidade das informações sobre a idade, no Censo de 1991, calculou-se o Índice de Myers<sup>3</sup> e a proporção da forma de declaração da idade, levando-se em consideração as duas formas de obtenção do quesito: através da Data de Nascimento e da Idade Presumida (aqueles que não sabiam informar a data de nascimento). A variável idade está sujeita a vários tipos de erros que dependem de como o quesito foi investigado e da informação prestada pelo declarante. Quanto a proporção da forma de declaração da idade, observou-se um crescimento, em 1991, do número de pessoas que declararam a idade de forma presumida (Tabela 8).

TABELA 8
PROPORÇÃO DA FORMA DE DECLARAÇÃO DA IDADE,
SEGUNDO O SEXO
1980-1991

	FORMA DE DECLARAÇÃO DA IDADE				
SEXO	DATA DE N	ASCIMENTO	IDADE PR	ESUMIDA	
	1980	1991	1980	1991	
TOTAL	93.98	93,49	6.02	6,51	
HOMENS	93,97	93,04	6,03	6,96	
MULHERES	93,99	93,92	6,01	6,08	

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> O Índice de Myers mede o grau de atração em determinada idade e como era de se esperar é muito maior quando se trata da idade presumida. O dígito mais atrativo, em 1980, foi o 0 e o repulsivo foi o 1. Em 1991, o atrativo foi o dígito 5 e o repulsivo foi o 9. Comportamento semelhante foi observado tanto para os homens quanto para as mulheres.

Em 1991, a idade que dividiu o contingente populacional em duas partes iguais foi 18,7 anos para o total, 18,1 anos para os homens e 19,3 anos para as mulheres. No período 1980-1991, a idade mediana teve um aumento de 2,4 anos tanto para o total quanto para os homens e 2,5 anos para as mulheres (Tabela 9). Esse aumento reflete o envelhecimento médio da população, resultado em primeiro lugar, do declínio da fecundidade e secundariamente, do aumento da expectativa de vida.

A idade mediana da Região Nordeste correspondia a 18,7 anos e a do País a 21,7 anos, em 1991.

### TABELA 9 IDADE MEDIANA DA POPULAÇÃO RESIDENTE, POR SEXO 1980-1991

ANOS		000 100 JACES I 500 NV 553 IO 1044 ENDAGE	
CENSITÁRIOS	TOTAL	HOMENS	Minetais
1980	16.3	15.7	16.8
1991	18,7	18,1	19,3

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

### 7 - Envelhecimento da população

O registro histórico do crescimento da população de 60 anos e mais, nos últimos 31 anos, revela que a população de idosos duplicou, expandindo-se de 44 329 para 101 182 pessoas, com um crescimento relativo de 128,25%. O crescimento da população de 65 anos e mais, no período de 1960 a 1991, foi 170,77%.

Em 1960, existiam 7 idosos para cada 100 crianças. Em 1991, para cada 12 pessoas com idade de 65 anos e mais, existiam 100 pessoas menores de 15 anos de idade, o que demonstra um expressivo aumento no valor desse indicador de envelhecimento, o qual elevou-se 58,68% no período 1960-1991 (Tabela 10).

TABELA 10 ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO POPULACIONAL, POR SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO (%) 1960-1991

ANOS	INDICE DE ENVELHECIMENTO				
CENSITÁRIOS	TOTAL	URBANA	RURAL		
1960	7.72	9,19	6,90		
1970	7,84	9,08	6,88		
1980	10,92	11,98	9,84		
1991	12,25	12,43	11,92		

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

### 8.1 - Taxas de alfabetização / analfabetismo

O estudo da alfabetização privilegia aqui o enfoque do analfabetismo, utilizando-se dois cortes: a população de 10 anos e mais e a de 15 anos e mais.

### - Para as pessoas de 10 anos e mais

As taxas de analfabetismo no Estado de Sergipe vêm decrescendo nas últimas décadas, embora a proporção de analfabetos ainda seja considerada elevada. No estado como um todo, verificou-se grandes reduções nos níveis de analfabetismo das pessoas de 10 anos e mais, passando de 45,91%, em 1980, para 35,91% no último Censo. Nas taxas de analfabetismo, por situação do domicílio, constatou-se que, embora as reduções tenham sido significativas, as diferenças entre o urbano e o rural foram bem distintas em função da magnitude das taxas.

Houve declínio do analfabetismo na ordem de -21,78% para o total do estado na última década e de -16,74% na área urbana, sendo que este último foi superior ao da área rural, -10,39%.

Uma visão mais detalhada do analfabetismo, segundo a situação do domicílio, nos permite apontar o meio rural com as taxas mais elevadas (59,34%), muito embora decrescente no período 1980-1991(Tabela 11).

A Região Nordeste experimentou taxa de 37,53% e o País taxa de 19,72%, em 1991. A taxa do estado ficou um pouco abaixo da média regional e bem acima da média nacional.

TABELA 11
TAXAS DE ANALFABETISMO DAS PESSOAS DE 10 ANOS E MAIS,
SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO (%)
1980-1991

SITUAÇÃO DO	TAXAS DE AN	ALFABETISMO
DOMICÍLIO	1980	1991
TOTAL	45,91	35,91
URBANA	30,17	25,12
RURAL	66,22	59,34

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

As taxas de analfabetismo, segundo grupos de idade, vêm decrescendo no período 1980-1991, tendo a faixa de 30 a 39 anos apresentado declínio mais significativo de -29,17%.

A diferença no valor das taxas entre os diversos grupos etários revela que as gerações mais velhas apresentam as maiores taxas de analfabetismo. As razões para esse comportamento estão normalmente associadas às maiores oportunidades de alfabetização / escolarização que as gerações mais novas dispõem em comparação às oferecidas há algumas décadas atrás.

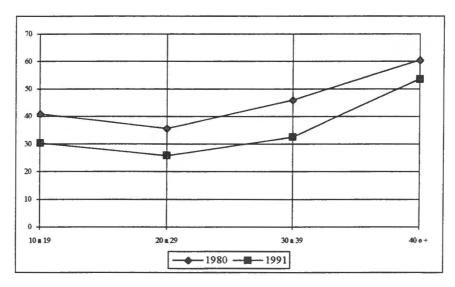
A proporção de homens analfabetos foi maior que a de mulheres, sendo que para ambos os sexos, houve decréscimo das taxas, no período 80-91. O decréscimo mais significativo ocorreu com as mulheres (-26,02%), cabendo aos homens a proporção de -17,50% (Tabela 12).

TABELA 12
TAXAS DE ANALFABETISMO DAS PESSOAS DE 10 ANOS E MAIS,
SEGUNDO GRUPOS DE IDADE (%)
1980-1991

GRUPOS DE	ANOS CENSITÁRIOS	
IDADE	1980	1991
TOTAL	45,91	35,91
10 A 19 ANOS	40,85	30,35
20 A 29 ANOS	35,62	25,81
30 A 39 ANOS	45,97	32,56
40 ANOS E MAIS	60,46	53,58
HOMENS	47,13	38,88
10 A 19 ANOS	45,67	36,94
20 A 29 ANOS	36,79	29,79
30 A 39 ANOS	45,27	33,93
40 ANOS E MAIS	58,24	52,74
MULHERES	44,77	33,12
10 A 19 ANOS	36,10	23,82
20 A 29 ANOS	34,56	22,06
30 A 39 ANOS	46,61	31,29
40 ANOS E MAIS	62,43	54,31

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

**GRÁFICO 3 CURVA DE ANALFABETISMO** 



O município que apresentou a mais alta taxa de analfabetismo para as pessoas de 10 anos e mais foi Poço Redondo com 69,13% e o de menor taxa foi Aracajú com 14,29%.

Para as pessoas de 15 anos e mais, a taxa de analfabetismo, em Sergipe, também sofreu decréscimo nos últimos 11 anos, tendo passado de 45,50%, em 1980, para 36,00%, em 1991. Esse padrão de comportamento foi observado tanto na área urbana quanto na rural, sendo que na área urbana o decréscimo foi na ordem de -15,89% e na área rural a diminuição foi -9,32% (Tabela 13).

Para a Região Nordeste a taxa era 37,65%, enquanto que para o País correspondia a 20,07%, em 1991.

TABELA 13
TAXAS DE ANALFABETISMO DAS PESSOAS DE 15 ANOS E MAIS,
SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO (%)
1980-1991

SITUAÇÃO DO	TAXAS DE AN	ALFABETISMO
DOMICÍLIO	1980	1991
TOTAL	45,50	36,00
URBANA	30,21	25,41
RURAL	66,12	59,96

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

O município que apresentou a mais alta taxa de analfabetismo para as pessoas de 15 anos e mais foi Poço Redondo com 68,38% e o de menor taxa foi Aracajú com 14,42%.

### 8.2 - Contingente de analfabetos

#### - Para as pessoas de 10 anos e mais

O contingente de analfabetos no Estado de Sergipe aumentou, no período 1980-1991, o que resultou em uma taxa de crescimento de 0,79%.

Essa taxa foi consideravelmente inferior à taxa de crescimento demográfico, mas, assim mesmo, ocorreu um aumento no número absoluto de analfabetos. No caso de Sergipe, foram quase 33 mil analfabetos a mais que em 1980.

Em relação à população urbana e rural, o maior crescimento absoluto do número de analfabetos na área urbana estava fundamentalmente ligado à migração rural-urbana, que contribuiu com um expressivo contingente de população não alfabetizada. Na área rural, houve declínio no contingente de analfabetos (Tabela 14).

### TABELA 14 POPULAÇÃO ANALFABETA DE 10 ANOS E MAIS E TAXA DE CRESCIMENTO, SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO 1980-1991

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO	POPULAÇÃO /	ANALFABETA	TAXA DE CRESCIMENTO (%) 1980-1991
TOTAL	362 449	395 234	0,79
URBANA	134 156	189 323	3,18
RURAL	228 293	205 911	-0,93

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

#### - Para as pessoas de 15 anos e mais

A população analfabeta de 15 anos e mais cresceu, no período 1980-1991, a uma taxa de 1,14%. A área urbana apresentou aumento desse conjunto de pessoas a uma taxa de 3,47%, que correspondeu a 45,54% no período. Já na área rural a situação foi inversa, tendo experimentado decréscimo dessa população a uma taxa de -0,61% (Tabela 15).

TABELA 15
POPULAÇÃO ANALFABETA DE 15 ANOS E MAIS E TAXA DE CRESCIMENTO,
SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO
1980-1991

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO	POPULAÇÃO ANA	LFABETA	TAXA DE CRESCIMENTO (%) 1980-1991
TOTAL	288 271	326 641	1,14
URBANA RURAL	109 858 178 413	159 890 166 <b>7</b> 51	3,47 -0,61

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

### 9 - Estrutura e composição domiciliar

Uma das principais modificações ocorridas na estrutura domiciliar, foi o crescimento generalizado das unidades domésticas do tipo unipessoal, tendo essa característica o crescimento de 3,01%, o menor entre os estados nordestinos.

O Censo Demográfico de 1991, registrou em Sergipe um pequeno crescimento no tipo de unidade doméstica nuclear (2,16%), maior índice de crescimento na Região Nordeste.

Em termos gerais, observou-se declinio no tipo estendido, correspondendo a -6,35%.

Em relação ao tipo de unidade doméstica composta, na organização domiciliar, que caracterizase por uma menor participação nos arranjos domiciliares, assinalou-se um declinio relativamente mais significativo (-13,96%) (Tabela 16).

# TABELA 16 PROPORÇÃO DE DOMICÍLIOS, SEGUNDO TIPOS DE UNIDADES DOMÉSTICAS<sup>4</sup> 1980-1991

TIPOS DE	PROPORÇÃO DE DOMICÍLIOS	
UNIDADES DOMESTICAS	1980	1991
UNIPESSOAL	7,98	8,22
NUCLEAR	67,95	69,42
ESTENDIDA	21,43	20,07
COMPOSTA	2,65	2,28

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

Na comparação entre os dois últimos recenseamentos observou-se na composição domiciliar que o grupo representado pelos filhos(as) e enteados(as) morando no domicílio correspondia a 56,07% em 1980 e 51,84% em 1991, tendo declinado -7,54%.

Em relação ao grupo de outros parentes do chefe do domicílio, houve um crescimento, em torno de 15,63%, tendo passado de 6,91%, em 1980, para 7,99%, em 1991, revelando uma maior aglutinação de familiares morando no domicílio

Quanto aos empregados(as) domésticos(as), o contingente cresceu em 1,37%, o que correspondia a 0,73% em 1980 e 0,74% em 1991.

#### 10 - Chefes de domicílios

### 10.1 - Estrutura por sexo e idade

O Censo Demográfico do Estado de Sergipe de 1991 revelou que houve aumento na proporção de mulheres chefes de domicílios, tendo passado de 20,36%, em 1980, para 21,77%, em 1991, com crescimento relativo de 6,93%. Esse comportamento foi observado tanto na área urbana quanto na rural, sendo mais expressivo o crescimento relativo na área urbana, com 3,70% (Tabela 17). O crescimento da chefia feminina foi significativo em todos os estados brasileiros.

Na Região Nordeste as mulheres chefes correspondiam a 19,46% e no País como um todo representavam 18,12%.

Unipessoal - Família constituída por uma só pessoa.

Nuclear - Família constituída por um casal com ou sem filhos ou uma pessoa com filhos.

Estendida - Família constituída por pessoas ligadas por laços de parentesco, consangüíneo ou por afinidade, que não sejam os definidos na família nuclear.

Composta - Família constituída por dois ou mais conjuntos de pessoas ligadas por laços de parentesco, consangüíneo ou por afinidade não aparentadas entre si ou pelo menos uma pessoa não ligada por laços de parentesco, consangüíneo ou por afinidade demais.

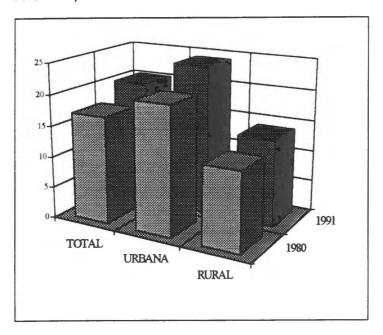
<sup>&</sup>lt;sup>4</sup> A conceituação adotada quanto à classificação dos tipos de unidades domésticas, em relação aos chefes de domicílios é análoga à utilizada na convencional classificação da espécie de família, a qual se segue:

# TABELA 17 PROPORÇÃO DE MULHERES CHEFES DE DOMICÍLIOS, SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO 1980-1991

SITUAÇÃO DO	PROPORÇÃO DE MULHERES	
DOMICÍLIO	1980	1991
TOTAL	20,36	21,77
URBANA	23,49	24,36
RURAL	15,58	16,08

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

GRÁFICO 4 PROPORÇÃO DE MULHERES CHEFES DE DOMICÍLIOS



Em 1980, existia cerca de 3,9 vezes mais homens na chefia dos domicílios. Em 1991, esse indicador passou para 3,6 vezes, confirmando o aumento de mulheres chefes no período e significando que os chefes homens declinaram em -7,69%.

A chefia dos domicílios concentrava-se, em 1980, na faixa etária de 30 a 34 anos, permanecendo na mesma faixa em 1991.

As maiores proporções de chefia permanecem nos grupos de idades adultas, tanto na área urbana como na rural. Os chefes jovens (10 a 19 anos) e os idosos (60 anos e mais) formam grupos menores, no entanto, no último período intercensitário, apontaram quedas, com proporções de -9,73% e de -10,67%, respectivamente. Em contrapartida, os chefes adultos, que formam o maior contingente, registraram um acréscimo de 3,39%. Esse estado representou um caso atípico devido ao crescimento da proporção de chefes adultos e decréscimo de chefes idosos (Tabela 18).

# TABELA 18 PROPORÇÃO DE CHEFES DE DOMICÍLIOS, SEGUNDO GRUPOS DE IDADE 1980-1991

GRUPOS DE	PROPORÇÃO DE CHEFES	
IDADE	1980	1991
TOTAL	100,00	100,00
10 A 19 ANOS	1,13	1,02
20 A 59 ANOS	75,82	78,39
60 ANOS E MAIS	23,05	20,59

Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

### 10.2 - Rendimento médio

O rendimento do chefe do domicílio corresponde a uma parcela significativa do rendimento domiciliar. Entretanto, nas últimas décadas vem perdendo sua importância relativa em função do ingresso de outras pessoas na composição do rendimento do domicílio.

O rendimento médio dos chefes de domicílios, no Estado de Sergipe, apresentou um declínio de -19,74%, cabendo ao País o declínio de -24,38% e a Região Nordeste -22,76%. As mulheres-chefes revelaram ganho (6,33%), enquanto os homens tiveram uma queda superior àquela observada para o total do estado (-21,50%). Ao desagregarmos a renda média, segundo a situação do domicílio, verifica-se que os níveis da área urbana são superiores aos da área rural.

Analisando o rendimento médio relacionado ao salário mínimo vê-se que em 1980 a diferença entre a área urbana e a área rural era de 2,24 SM. Essa relação, ao longo da década, diminuiu para 1,65 SM (Tabela 19).

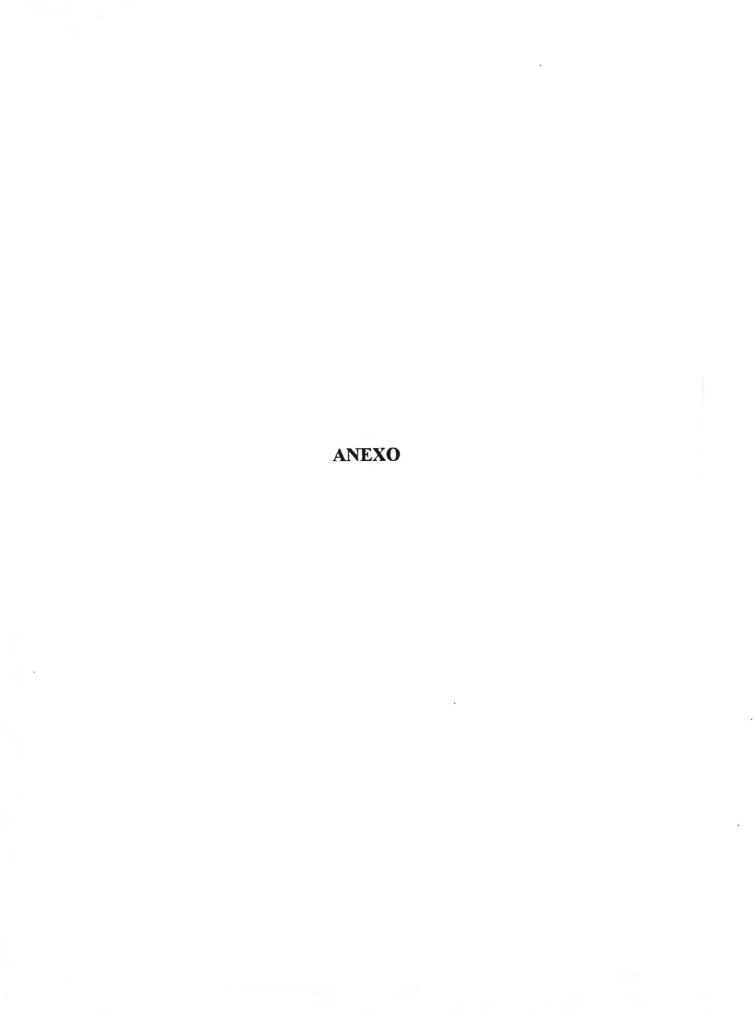
O rendimento médio do estado foi 2,07 SM, sendo 3,42 SM o rendimento médio do País e 1,89 SM o da Região Nordeste, em 1991.

TABELA 19
RENDIMENTO MÉDIO DO CHEFE DE DOMICÍLIO, SEGUNDO
A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E O SEXO
1980-1991

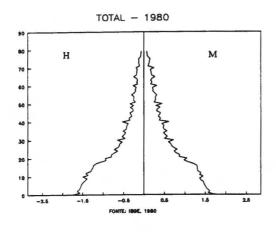
SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO E SEXO	RENDIMENTO MÉDIO (EM SALARIOS MÍNIMOS)	
	1980 <sup>5</sup>	1991
TOTAL	2,57	2,07
HOMENS	2,91	2,29
MULHERES	1,20	1,28
URBANA	3,57	2,58
HOMENS	4,21	2,93
MULHERES	1,46	1,49
RURAL	1,33	0,93
HOMENS	1,44	1,00
MULHERES	0,73	0,56

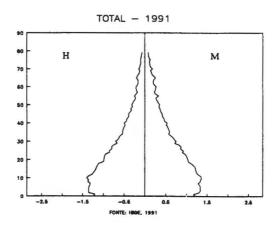
Fonte - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População. Censos Demográficos.

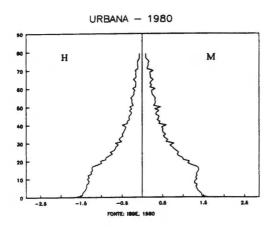
<sup>&</sup>lt;sup>5</sup> Cálculo do rendimento médio em valores de 1991.

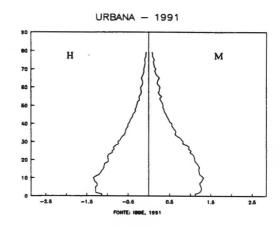


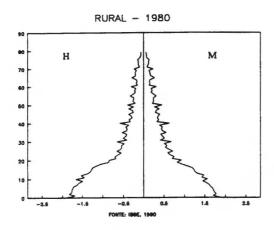
### COMPOSIÇÃO ETÁRIA POR IDADES INDIVIDUAIS SEGUNDO A SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO SERGIPE

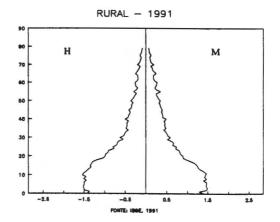


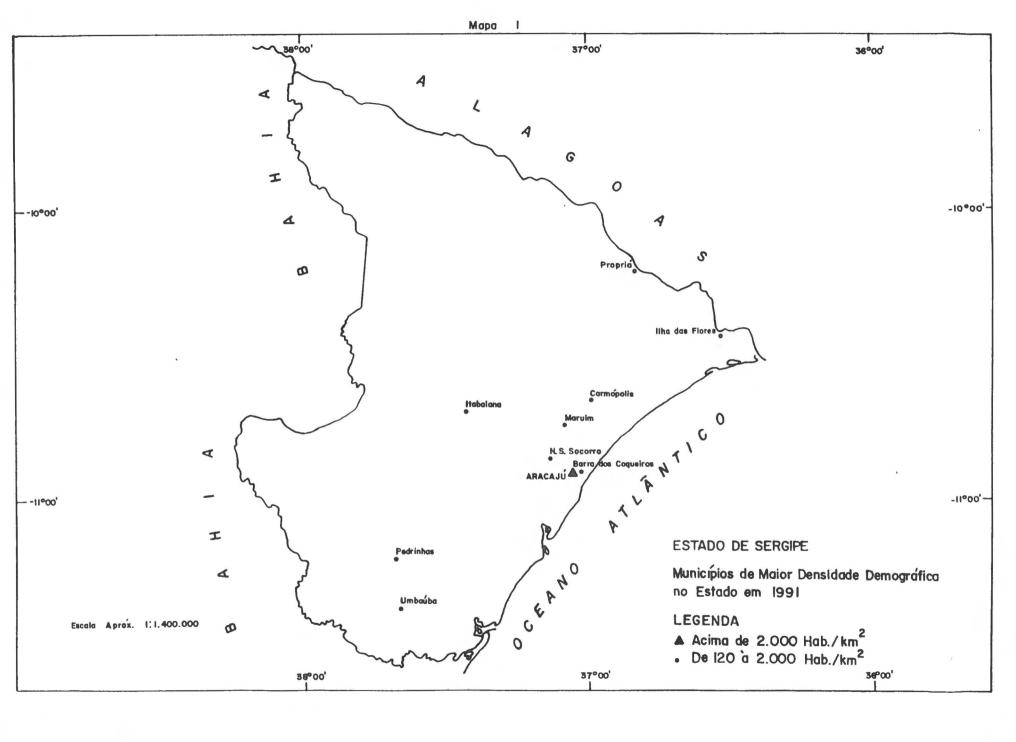


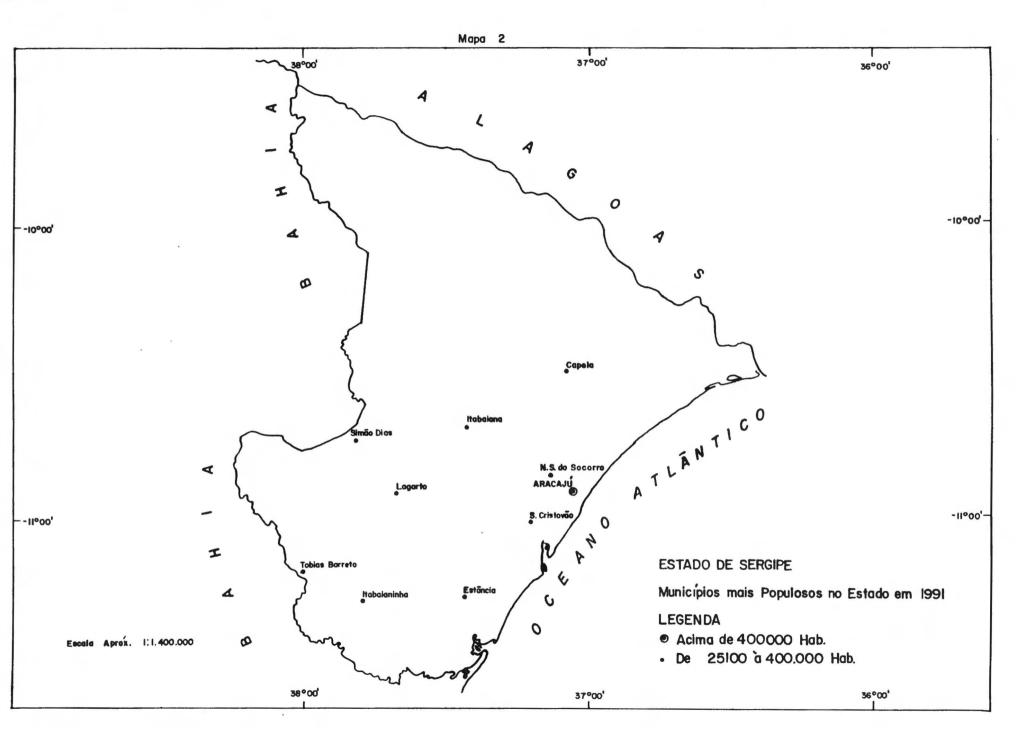












### SE O ASSUNTO É BRASIL, PROCURE O IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

### VOCÊ PODE OBTER ESSAS PESQUISAS, ESTUDOS E LEVANTAMENTOS EM TODO O PAÍS

No Rio de Janeiro:

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI
Divisão de Atendimento Integrado - DAT
Biblioteca Isaac Kerstenetzky
Livraria Wilson Távora
Rua General Canabarro, 666
20271-201 - Maracanã - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (021)284-0402 - Fax: (021)234-6189

Livraria do IBGE Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja 20021-120 - Castelo - Tel.: (021)220-9147

Nos Estados procure o Setor de Documentação e Disseminação de Informações - SDDI, da Divisão de Pesquisa

#### Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranha, 2643 - Centro 78900-750 - Tel.: (069)221-3658

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro 69900-160 - Tel.: (068)224-1540 - Ramal 6 - Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Avenida Ayrão, 667 - Centro - 69025-050 Tel.: (092)633-2433 - Fax: (092)232-1369

RR - Boa Vista - Avenida Getúlio Vargas, 76-E - Centro 69301-031 - Tel.: (095)224-4103 - Fax: (095)224-4425

PA - Belém - Avenida Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos - 66035-340 - Tel.: (091)241-1440 - Ramal 33 Fax: (091)223-8553

AP - Macapá - Av. Cônego Domingos Maltez, 251 - Bairro Trem - 68900-270 - Tels.: (096)222-3128/3574 Fax: (096)223-2696

TO - Palmas - ACSE 01 - Conjunto 03 - Lote 6/8 - Centro 77100-040 - Tels.: (063)215-1907/215-2871 Fax: (063)862-1829

### Nordeste

MA - São Luís - Avenida Silva Maia, 131 - Praça Deodoro 65020-570 - Tel.: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplício Mendes, 436-N - 1º andar Centro - 64000-110 - Tel.: (086)221-6308 - Fax: (086)221-550

CE - Fortaleza - Avenida 13 de Maio, 2901 - Benfica - 60040-531 Tel.: (085)243-6941 - Fax: (085)281-4517

RN - Natal - Avenida Prudente de Morais, 161 - Petrópolis 59020-400 - Tels.: (084)221-3025/211-5310 Fax: (084)211-2002

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro 58010-100 - Tels.: (083)241-1640/241-1560 - Ramal 21 Fax: (083)221-4027

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista

50050-050 - Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215

Fax: (081) 231-1033

AL - Maceió - Beco São José, 125 - Centro 57020-200 - Tel.: (082)221-2385

Fax: (082)326-1754

SE - Aracaju - Rua Riachuelo, 1017 - São José - 49015-160

Tel.: (079)222-8197 - Ramal 16

Fax: (079)222-4755

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio 40013-900 - Tels.: (071)243-9277 - Ramais 2008 e 2025

Fax: (071)241-2316

#### Sudeste

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro 30310-150 - Tels.: (031)223-3381/0554 - Ramal 1112 Fax: (031)223-1078 e 221-9286

ES - Vitória - Rua Duque de Caxias, 267 - Sobreloja - Centro 29010-120 - Tel.: (027)223-2946 - Fax: (027)223-5473

SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3º andar - Itaim Bibi 04542-050 - Tel.: (011)822-5252

Fax: (011)822-5264

#### Sul

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Centro 80430-180 - Tels.: (041)222-5764/322-5500 - Ramais 61 e 71 Fax: (041)225-5934

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro 88010-440 - Tels.: (048)222-0733/222-0380 - Ramais 134 e 156 Fax: (0482)22-0338

RS - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo Cidade Baixa - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444 Fax: (051)228-6489

### Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 Centro - 79002-174 - Tel.: (067)721-1163 Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Avenida XV de Novembro, 235 - 1º andar 78020-810 - Tel.: (065)322-2121 - Ramais 113 e 121 Fax: (065)321-3316

GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central 74015-010 - Tel.: (062)223-3121 Fax: (062) 223-3106

DF - Brasília - SDS Bl.H - Ed. Venâncio II - 1º andar 70393-900 - Tel.: (061)223-1359 - Fax: (061) 321-2436

O IBGE possui. ainda, agências localizadas nos principais municípios.

### Censo Demográfico 1991 situação demográfica, social e econômica: primeiras considerações

Com o lançamento desta publicação o IBGE divulga um conjunto de dados e indicadores demográficos e socioeconômicos que sintetizam as informações obtidas no Censo Demográfico de 1991. Apresenta uma análise retrospectiva dos resultados dos quatro últimos censos, abordando os seguintes tópicos: evolução da população, urbanização, estrutura por sexo e idade e envelhecimento da população. Para a última década foram enfocados também a participação do estado no contexto do País, crescimento demográfico, alfabetização, estrutura e composição domiciliar e rendimento médio do chefe do domicílio. A publicação inclui ainda tabelas, gráficos e mapas, que revelam as alterações ocorridas e a tendência observada nos períodos considerados.